

FAMILIA E ESCOLA: COMPREENDENDO A RELEVÂNCIA DO MEIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

José Henrique do Santos ¹

Jessica Lisboa Silva dos Santos ²

Maria Camila Laurentino Veloso ³

Maria do Socorro Barbosa Macedo ⁴

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Família e Escola: compreendendo a Relevância do ‘Meio’ no Processo de Aprendizagem”, ainda em fase inicial, busca investigar a relação entre família e escola sob uma perspectiva pedagógica, compreendendo ambos os espaços como ambientes complementares no processo formativo das aprendizagens das crianças. A pesquisa se insere no campo prático da experiência do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Parte-se do entendimento de que é no núcleo familiar que ocorrem as primeiras interações sociais e experiências de aprendizagem, decorrentes do meio no qual a criança está inserida. A família constitui o primeiro espaço de socialização, onde se estabelecem os alicerces emocionais, sociais e culturais do indivíduo, influenciando diretamente sua formação inicial. Esta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender, de maneira ampla, como se configuram as relações entre família e escola em seus contextos sociais marcados por desafios estruturais. O campo específico da investigação é uma EMEB situada no município de Santana do Ipanema, no sertão alagoano. A metodologia adotada neste estudo aprofunda-se em abordagens teóricas e práticas, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, como pesquisa de cunho demográfico para identificar os perfis sociais e as estruturas familiares. Os resultados correspondem à identificação de fatores relacionados aos aspectos socioeconômicos e o meio de conflitos que o cercam, sendo esse meio um reforço de fator negativo que impacta significativamente o processo de ensino-aprendizagem e a relação família-escola.

Palavras-chave: Família e escola, Interação social, Aprendizagem, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Família e Escola: compreendendo a relevância do meio no processo de aprendizagem” emerge das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. A relevância desta pesquisa está firmada na necessidade de compreender como essas relações se manifestam em contextos

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista PIBID, henrique.dossantos.2023@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, bolsista PIBID, jessica.santos.2022@alunos.uneal.edu.br;

³ Professora da Educação Básica de rede municipal de ensino do município de Santana do Ipanema-AL, supervisora PIBID, mcamilaleurentino@gmail.com;

⁴ Professora orientadora, docente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, socorro.macedo@uneal.edu.br;

sociais desafiadores. O campo da pesquisa trata-se, especialmente, de uma escola de Educação Básica (EMEB), localizada no sertão alagoano, região marcada pelas desigualdades socioeconômicas e pela vulnerabilidade social. Com base nesse contexto, a articulação entre família e escola torna-se ainda mais essencial para fortalecer o direito à educação, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo o papel social da escola como um espaço de transformação. Portanto, compreender o “meio” onde o estudante está inserido é fundamental para inovar práticas pedagógicas e promover a aproximação com as famílias, aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

Parte-se do entendimento de que é no núcleo familiar que ocorrem as primeiras interações sociais e as experiências de aprendizagem, consolidando-se como marco inicial do desenvolvimento e da formação do sujeito. Nesse sentido, a família representa o ponto de partida para o desenvolvimento social e emocional da criança, sendo também o elo fundamental entre o sujeito e a sociedade. Compreende-se, assim, a importância de entender a organização e a composição familiar, rompendo com o conceito de família tradicional. Segundo Marinho (2020), esse rompimento reflete nas novas composições familiares e afetivas presentes atualmente.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender os espaços de desenvolvimento e interações sob uma perspectiva pedagógica, analisando as relações entre família e escola como ambientes complementares do processo de aprendizagem. Reflete-se, de maneira ampla, sobre a relevância do “meio”, ou seja, o contexto em que o sujeito está inserido e como esse ambiente influencia o processo de aprendizagem.

Portanto, o estudo fundamenta-se na Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996), que elucida a composição dos microssistemas, mesossistemas e exossistemas de interação e desenvolvimento. Esses sistemas são responsáveis pela formação do sujeito. A renomada teoria compreende a importância das relações entre família e escola para o pleno desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do indivíduo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da aplicação de um questionário online, utilizado como instrumento de coleta o recurso (*google forms*) junto à turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Básica da rede

municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema – AL. O público-alvo foi composto pelos próprios estudantes da turma, com idades entre 10 e 11 anos, oriundos de diferentes realidades socioeconômicas. A instrumentalização utilizada caracteriza-se como uma pesquisa básica, necessária para estabelecer uma dimensão da realidade estrutural da composição familiar e das condições socioeconômicas dos participantes.

A coleta de dados ocorreu no próprio ambiente escolar, seguindo rigorosamente os princípios éticos da pesquisa. O questionário foi aplicado de forma anônima, assegurando integralmente o sigilo e a proteção da identidade dos participantes. Para a análise dos dados, utilizou-se uma abordagem interpretativa e descritiva, as respostas obtidas por meio do questionário foram organizadas e examinadas de forma a identificar padrões e percepções relacionadas à composição familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação família e escola é extremamente importante para garantir à criança uma educação de qualidade, uma vez que “a educação, é dever da família e do Estado, [...]” (BRASIL,1996, Art 2º). Nesse sentido, há uma responsabilidade para ambos os espaços. Essa relação entre família e escola é indispensável para os dias atuais, assegurando uma educação de qualidade e participativa para o educando.

Portanto, nem sempre a teoria corresponde à prática, a participação da família em sua maioria se limita apenas nas questões burocráticas, em se fazer presente nos atos de realização de matrículas e reuniões de pais e mestres, o que acaba sendo ignorado de forma significativa, o acompanhamento pedagógico, ignorando acompanhar o processo de aprendizagem.

A família é o elo principal para que a criança chegue até o espaço escolar, e para que a criança permaneça nesse espaço é preciso de um processo de interação entre escola e família, quando essa relação não se estabelece, se tornando ausente, acaba comprometendo o processo de ensino-aprendizagem do educando. Antes de tudo, a família se torna o primeiro espaço educativo para o sujeito. É no seio da família onde ocorrem as primeiras interações sociais e aprendizagens.

Ao longo do tempo, houve uma transformação social histórica no conceito da formação e da imagem da família, especialmente como a sociedade via a composição familiar, tradicionalmente composta por casais héteros e filhos biológicos. Segundo (Marinho, 2020):





Com o passar do tempo o conceito de família vem mudando, e, com isso, existem várias formas de ver a família. Diferentemente do modo tradicional em que a família era só o pai, a mãe e a criança, hoje surgiram diversas formas de família incluindo casais homossexuais. (Marinho, 2020, p.22).

Desde então esta estrutura tradicional vem sendo rompida e dando origem a uma composição moderna e inclusiva no direito civil. Assim, casais homossexuais passaram a ter reconhecimento legal diante da lei, para constituir família. Esses vínculos afetivos se concretizam por meios legais como a adoção e outros trâmites judiciais. Portanto, na realidade sertaneja, no campo a qual a pesquisa se fundamentou, não foram identificadas famílias homoafetivas com crianças matriculadas na instituição. Não dispensamos a existência dessa composição familiar, pois é válida na discussão da temática em compreender a organização familiar mediante a modernização do mundo.

Marinho, 2020, destaca o processo de inserção dessa nova composição familiar, que rompe com a visão tradicional, que mesmo estando presente na sociedade ainda enfrenta o processo de aceitação pelo coletivo. Mesmo nos dias atuais ocupando os espaços de reconhecimentos e representatividade, essas famílias ainda passam por séries de preconceito e discriminação. Ainda com todo avanço jurídico e social, persiste na ideia de que a verdadeira família precisa necessariamente estar relacionada a laços sanguíneos, desconsiderando outras formas de união, vínculos e afetos. Segundo Marinho, (2020):

Para essas famílias podem existir o lado bom e o lado difícil de viver, pois precisam da compreensão de todos. Para esse modelo, afirma-se que houve avanços e também conquistas, mas, ao mesmo tempo, um grande desafio: “viver em família no mundo contemporâneo”. Diante disso, a história nos revela que com o passar dos tempos, com as transformações e avanços sociais que ocorreram, a mulher passa a assumir papéis que anteriormente era designado ao homem. (Marinho, 2020, p.15)

Conforme citado, a autora não pode deixar de fora do cenário, os papéis que as mulheres assumem durante anos, ao serem abandonadas pelos maridos, ao vivenciarem violência doméstica e outras circunstâncias que fazem com que tomem a decisão de seguir uma vida solo. A qual deixaram de dedicar sua vida em outros espaços para assumir e se tornar “chefe de família” dedicando integralmente ao cuidado das crianças e do lar. Formando uma família monoparental, composta apenas por mãe e filhos.

Diante de todo contexto, construído no decorrer deste texto podemos ter dimensão de como são os “meios”, o pluralismo familiar, os espaços familiares e por eles compostos.

Imaginemos o quanto desafiador se torna para as mulheres mães solas que possuem outras ocupações, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de seu filho.

Ao realizarmos a aplicação de um questionário com os estudantes da turma de 5º ano, de uma EMEB - Escola Municipal de Educação Básica, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no sertão alagoano, foram coletados dados com o objetivo de realizar uma análise básica sobre a organização familiar, a partir das respostas, foram identificados os seguintes perfis e tipos de composição familiar:

Tabela 01: Perfil dos Participantes

Gênero	Respostas	Porcentagem
Feminino	12	57,1%
Masculino	9	42,9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Tabela 02: Idade dos participantes

Idade	Porcentagem
10 anos	57,1%
11 anos	42,9%

Fonte: Elaborado pelos autores 2025

A pesquisa foi conduzida com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, de uma turma que totaliza 32 alunos. Deste, somente 21 estudantes participaram do questionário aplicado. A tabela 01 consiste em detalhar o perfil de gênero da amostra. Sendo notório em sua maioria a predominância do gênero feminino correspondendo com 57,1% em relação ao masculino 42,9%. Em relação as opções “prefiro não informar” e “outros” é relevante notar que nenhum dos participantes optou pelas categorias.

Conforme a tabela 02, apresenta a faixa etária do público-alvo da aplicação do questionário, concentrando-se em apenas duas faixas etárias composta por estudantes com 10 e 11 anos de idades. Observa - se que em boa parte desses alunos estão inseridos em contexto sociais desafiadores, marcado pela presença da criminalidade, tráfico de drogas, desavenças familiares, entre outros fatores em suas respectivas comunidades.

Essas condições acabam influenciando de forma negativa o comportamento e o desempenho escolar dos educandos. Diante desse contexto marcado pelas adversidades, muitos estudantes demonstram dificuldades em lidar com essas situações, o que, por suas vezes, acaba agindo com agressividade e comportamentos inadequados em sala de aula. Esses aspectos foram

observados durante as intervenções realizadas no âmbito do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

IX Seminário Nacional do PIBID

Tabela 03: Tipos de família

Tipo de família	Respostas	Porcentagem
Casal hétero	11	32,4%
Família reconstruída	5	23,8%
Família estendida	3	14,3%
Outros	2	9,5%
Casal homoafetivo	0	0%

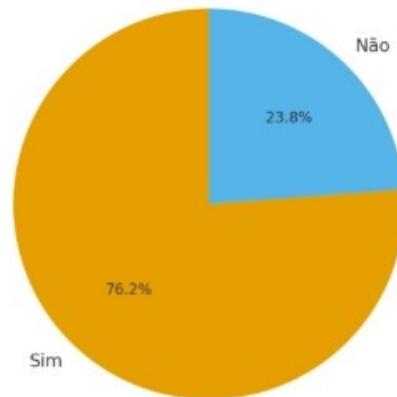
Fonte: Elaborado pelos autores 2025

Ao realizarmos a aplicação do questionário, identificamos o que já era de esperar: os diferentes tipos de composição familiar entre os estudantes participantes. É notável a predominância de famílias formadas por casais heterossexuais, representando 32,4% do total, dentro desta porcentagem, destaca a união entre pai e mãe, que residem na mesma casa. Essa composição familiar tradicional reflete o que Marinho (2020, p.22) denomina de “modelo clássico de família”, predominante especificamente nas cidades do interior, onde as transformações sociais e culturais ocorrem de maneira lenta.

As famílias estendidas, que apresentam 14,3%, correspondem por estudantes que moram com os pais, irmãos ou avós, somando a presença de outros parentes no mesmo domicílio. Por sua vez, as famílias reconstituídas representam 9,5% sendo definidas pela união entre mãe e padrasto, em que um dos membros possui filhos de relações anteriores e que convivem no mesmo teto. Essas famílias em sua maioria a única fonte de renda estão ligadas ao programa social “Bolsa Família” conforme:

Gráfico 01: A família é beneficiária de programas sociais (ex.: Bolsa Família)?





Fonte: Elaborado pelos autores 2025

A avaliação socioeconômica das famílias conforme o gráfico 01 ilustra que a vasta maioria das famílias, 76,2% são beneficiárias do programa Bolsa Família.

Este conjunto de informações sociodemográficas, é de extrema relevância para contextualização do estudo. Tais dados permitem não apenas mapear o perfil do público-alvo da pesquisa em suas singularidades, mas também compreender o "meio" socioeconômico e as condições de vida que os sujeitos enfrentam, todos esses fatores podem influenciar diretamente suas experiências e interações no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Para Vygotsky, a criança aprende e se desenvolve através das relações sociais e culturais que o cercam. Ou seja, a partir do momento em que o sujeito se insere em contexto familiar, os que o cercam passam a ensinar algo, culturas, valores e princípios. Assim, a família exerce um papel fundamental ao proporcionar as primeiras interações de convivência na infância. Quando tragicamente ocorre a quebra dessas experiências por questões socioeconômicas e vulnerabilidade social, ocorre um impacto negativo no processo educativo.

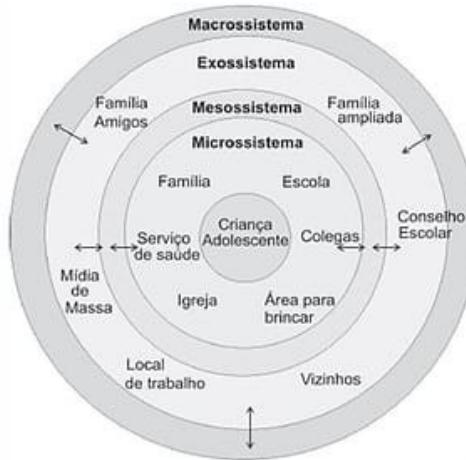
Bronfenbrenner 1996, em sua teoria da ecologia humana, apresenta uma compreensão das representações sistêmicas e simbólicas de como as interações e os meios no contexto familiar influenciam e impactam no desenvolvimento do sujeito e em suas aprendizagens. O autor esclarece que o desenvolvimento humano acontece a partir das interações entre a criança e os diversos contextos nos quais está inserida, reconhecendo que o ambiente familiar é um dos espaços mais importantes nesse processo.

Conforme explica Bronfenbrenner 1996:

O ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas. No nível mais

O autor utiliza-se da metáfora das bonecas russas para explicar como ocorre o fenômeno do processo de interações do sujeito em contato com sistemas. Cada sistema influencia e é influenciado pelos demais, formando uma conexão nas relações que modela os comportamentos durante o crescimento humano, corresponde ao ambiente imediato do sujeito em desenvolvimento, a família, a escola e ciclos de convivência mais próximos. Segundo o autor, “Este complexo de inter-relações dentro do ambiente imediato é conhecido como microssistema.” (Bronfenbrenner, 1996, p. 8).

Imagen 01: Modelo Ecológico do Desenvolvimento.



Fonte: [O Modelo Ecológico do Desenvolvimento | psicologia](#)

Nesse primeiro nível do sistema ecológico, é onde ocorrem as experiências significativas da vida da criança, estabelecendo os vínculos afetivos pelos que lhe cercam, constituí valores e interações sociais. É no microssistema que se estabelece a base para o desenvolvimento emocional e social.

Segundo Bronfenbrenner (1996):

O princípio da interconexão é visto como se aplicando não apenas aos ambientes, mas com igual força e consequência aos vínculos entre os ambientes, tanto naqueles em que a pessoa em desenvolvimento participa diretamente quanto nos que talvez ela nunca entre, mas nos quais ocorrem eventos que afetam aquilo que acontece no ambiente imediato da pessoa. Os primeiros constituem o que eu chamo de mesossistemas e os últimos de exossistemas. (Bronfenbrenner, 1996, p.8)



Dessa forma, o mesossistema representa a interação entre dois ou mais ambientes nos quais a criança participa, um exemplo, é a relação família e escola, já que o sujeito transita entre ambos os espaços. Já o exossistema representa os espaços que influenciam de maneira indireta, o desenvolvimento, que corresponde aos espaços que a criança não está presente, um exemplo, o ambiente de trabalho dos pais, as decisões políticas, e as condições sociais da família.

Após contextualizarmos e desconstruirmos o conceito tradicional de família, dando espaço às composições modernas, formuladas as compreensões das estruturas familiar e socioeconômica, entendemos, o quanto o meio é relevante na influência do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transposição desta teoria para espaço escolar no território sertanejo, constitui-se um significativo desafiador para o chão da escola, onde o processo de ensino-aprendizagem é diretamente e indiretamente influenciado pelas profundas complexidades sociais locais, que contribuem para o baixo rendimento educacional. Quando a criança é exposta a uma zona de conflitos, cenário desafiador, sua perspectiva estudantil e desenvolvimento social, é comprometida, estando fadado a permanecer neste ciclo, dando continuidade a um lugar de reprodução do que lhe cerca.

Portanto, compreendendo o desenvolvimento do sujeito a partir da Teoria de Bronfenbrenner, permite perceber que o sujeito não se constitui de forma individualizada, mas sim por meio de um conjunto de sistemas que interagem entre os variados contextos que o cercam. A escola e família nesse sentido, assumem papéis fundamentais para promoverem entre ambos os ambientes, família e escola, uma relação de apoio que fortalece o processo de ensino e aprendizagem.

Após contextualizarmos e desconstruirmos o conceito tradicional de família, abrindo espaço às composições modernas, firmadas as compreensões das estruturas familiar e socioeconômica, percebemos, o quanto o meio é relevante na influência do processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, cabe ao docente adotar estratégias para instigar a aprendizagem do estudante, levando em consideração os aspectos em volta do sujeito, trabalhando evidências pedagógicas vivenciadas pelo sujeito.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à CAPES, ao PIBID e à UNEAL por nos proporcionar a vivência de experiências pedagógicas comprometida com a educação pública. Essa oportunidade nós permitiu pesquisar os emblemáticos fenômenos educativos, dialogando com as teorias fundamentadas no curso de pedagogia. Estendemos nossa gratidão à nossa coordenadora de área, Profa. Dra. Socorro Macedo pelo apoio, orientações e incentivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARINHO, D. R. **A parceria família e escola: contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança.** 2021. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

MODELO ECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO | PSICOLOGIA. [S.l.]: [s.n.], [2019]. **Imagen.** Disponível em: <[95bd77_fa55e65014554d0f918aa0d530446a0e.jpg](https://imgv2-1.fotki.com/1000/95bd77_fa55e65014554d0f918aa0d530446a0e.jpg) (385×280)>. Acesso em: 10 de nov. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.